

Crédito do País está concentrado nas mãos de apenas quatro bancos

Matéria divulgada pelo jornal O Tempo, de Belo Horizonte, revela que os quatro maiores conglomerados bancários do País (Itaú Unibanco, Bradesco, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal) fecharam o ano de 2017 com 78,5% do mercado de crédito e 76,35% dos depósitos. Dados do Relatório de Estabilidade Financeira, do Banco Central, mostram que em 2007, as quatro maiores instituições financeiras possuíam 54,6% das

operações de crédito e 59,34% dos depósitos, indicando que a concentração bancária era muito menor no Brasil há 10 anos.

Estes números surgem num momento em que o País passa por uma enorme crise, mas, como sempre, o setor financeiro fica imune a isso, cobrando pesadas tarifas dos clientes e impondo altíssimas taxas de juros ao mesmo tempo em que a Selic vem sendo reduzida pelo Banco Central.

INTERESSES PRIVADOS

POLÍTICA DE DESMONTE DOS BANCOS PÚBLICOS EMPERRA DESENVOLVIMENTO

Presidenta da Contraf-CUT critica desvio do papel das instituições federais

Desde que assumiu o comando do País Michel Temer (MDB) vem tomando medidas para desviar os bancos públicos de seu papel perante a sociedade, impondo reestruturações infundáveis com o drástico corte de pessoal e fechamento de agências para precarizar serviços e o atendimento à população mais carente. Ao mesmo tempo, as instituições federais cortaram suas linhas de crédito e estão praticando taxas de juros maiores do que as dos bancos privados, numa inversão de valores que deixa claro o objetivo desse governo de abrir o mercado para aqueles que financiaram sua ascensão ao poder.

Para Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT, essa postura prejudica o desenvolvimento do País, porque o papel dos bancos públicos é estimular a economia, com linhas de crédito a juros baixos para gerar aumento da produção e empregos. "Os bancos públicos deveriam ser utilizados como reguladores do mercado, reduzindo as taxas a níveis aceitáveis. Com taxas justas, as empresas buscaram crédito e os bancos públicos ganharam mercado", recorda. Na avaliação de Juvandia, essa política precisa ser revista para fazer o Brasil superar a crise. "O governo teria que baixar as taxas de juros e as tarifas cobradas pelos bancos públicos para tentar recuperar a economia. Mas, está fazendo o contrário. A Caixa, por exemplo, não é mais o banco com a menor tarifa do financiamento imobiliário. Os bancos públicos não recebem mais aportes de capital para poder emprestar e ajudar o Brasil e se desenvolver. O que estão fazendo é abrir espaço para que os bancos privados assumam o mercado. Estão tornando os bancos públicos desnecessários", ressalta a presidenta da Contraf-CUT.



Comissão do TST que estuda aplicação da nova lei tem um mês para apresentar proposta

Ministros vão decidir sobre direitos conquistados antes da aprovação da reforma

O presidente do TST (Tribunal Superior do Trabalho), ministro Brito Pereira, concedeu um mês para que a Comissão formada para analisar Súmulas do órgão, com posicionamento a respeito de direitos vigentes antes da aprovação da Lei 13.467, possam ser derrubadas pela nova legislação trabalhista. A Comissão de Jurisprudência e Precedentes Normativos do TST apresentou em novembro do ano passado seu posicionamento em torno de 34 temas atingidos pela reforma, dentre os quais está o período de deslocamento de casa para o trabalho e o chamado direito intertemporal, que se refere à aplicação dessa lei nos contratos de trabalho firmados antes de 11 de novembro de 2017.

No entendimento do governo as novas regras podem ser aplicados para todos



Estudo do TST pode garantir manutenção de direitos vigentes antes de entrar em vigor a reforma

os trabalhadores, enquanto há um entendimento no Tribunal de que elas só valem para os novos contratos. "Esperamos que esta Comissão do TST mantenha os direitos adquiridos dos trabalhadores e trabalhadoras para que essa reforma não cause mais danos do que

já está provocando, possibilitando o corte de importantes conquistas e a substituição dos empregos formais por contratações precárias que agora podem ser pelas empresas", aponta Divonzir Lemos Carneiro, diretor do Sindicato de Cornélio Procópio.

LONDRINA

Vem aí o Campeonato de Futebol Suíço 2018

A diretoria do Sindicato de Londrina está fazendo os preparativos para realizar mais uma edição do tradicional campeonato bancário de futebol suíço, que este ano está com o calendário atrasado em função do processo eleitoral da entidade. De acordo com Irineu Barrinuevo, diretor do Sindicato, os membros da direção eleita tomarão posse no dia 2 de maio e só então poderão aprovar o orçamento para promover a competição que é muito esperada pela categoria.

"Já estamos vendo os custos do aluguel dos campos, da arbitragem e demais despesas, mas independente disso as equipes interessadas em participar já podem entrar em contato conosco para que possamos definir a data de início dos jogos, regulamento e outras questões", explica.

Para mais informações ligue para o diretor Irineu no telefone (43) 3372-8787.

CORNÉLIO PROCÓPIO

Torneio do Trabalhador Bancário será disputado dia 19/05 em Santa Mariana

No dia 19 de maio o Sindicato de Cornélio Procópio vai realizar mais uma edição do Torneio de Futebol Suíço do Trabalhador Bancário, em comemoração ao Dia da Classe Trabalhadora - 1º de Maio. O esperado certame será disputado no Itapoã Clube de Campo, localizado em Santa Mariana.

As inscrições das equipes devem ser feitas com os diretores José Marcelo Piovan Guimarães (Bolinha) e Carlos Alberto Martins pelos telefones (43) 3524-2120 ou 99987-5166.

"Este Torneio é aguardado com muita expectativa pelos bancários de nossa



base territorial, porque todos os times estão determinados a conquistar o troféu de campeão", afirma Marcelo, ressaltando que apesar da rivalidade esta atividade esportiva favorece a integração da categoria.

Empresas de saúde tramam o fim do SUS

No momento em que completa 30 anos, o SUS (Sistema Único de Saúde), reconhecido mundialmente por ser um projeto que permite o acesso de todas as camadas da população, sem discriminação, está sendo ameaçado por empresas privadas. Em evento realizado no início de abril, em São Paulo, a Febraplan (Federação Brasileira de Planos de Saúde) apresentou um projeto que prevê a redução gradativa dos atendimentos feitos pelo SUS para que em 2038 apenas metade da população tenha acesso aos serviços gratuitos, como é agora.

Com isto, a outra metade dos brasileiros seria obrigada a contratar planos privados ou pagar exames e consultas particulares quando necessitar de atendimento médico. Essa estratégia de desconstrução do SUS é mais uma frente dos ataques que o governo Michel Temer (MDB) vem fazendo contra empresas e serviços públicos, iniciada no ano passado com a aprovação do congelamento por 20 anos do orçamento da União, governos estaduais e estaduais.

Vampiros mostram suas garras

Para Alexandre Padilha, ex-ministro da Saúde, o atual governo e empresários têm interesse em sufocar o SUS, sucateando o atendimento por meio de cortes de recursos e assim forçar os brasileiros a comprarem Planos de Saúde. "Os vampiros estão mostrando as garras ao defender um projeto que trata saúde como mercadoria e não como um direito universal e gratuito previsto na Constituição Federal de 1988", criticou Padilha.

Atualmente, cerca de 70% da população é atendida pelo SUS e se existem falhas e demora nos procedimentos isto é resultado do subfinanciamento do sistema. Esse problema vem se agravando ainda mais nos últimos anos por conta dos cortes que vêm sendo feitos por Temer no setor, da mesma forma como tem agido em relação aos bancos e empresas públicas, que estão voltados agora somente para gerar lucros cada vez mais altos, deixando de lado sua responsabilidade social.

EXPEDIENTE

Edição semanal. Distribuição gratuita. Permitida a reprodução; favor citar a fonte. Contato: Av. Rio de Janeiro, 854 - Londrina - PR. CEP: 86010-150. Fone: (43) 3372-8787. Diretores responsáveis: Ana Cláudia Ribeiro (Londrina: 3372-8787-seebld@sercomtel.com.br), Carlos Roberto de Freitas (Arapoti: 3557-1516-seebarapoti@gmail.com) e Carlos Alberto Martins (Cornélio: 3524-2120-seebcornelio@bancarioscornelio.com.br). Jornalista editor-responsável: Armando Duarte Jr. (2.495/PR). Revisão: Ana Cláudia Ribeiro e Josué Rodrigues dos Santos. Impressão: Folha de Londrina. Tiragem: 3.400 exemplares.